

## **SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV) COM ADOLESCENTES: ATUAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19**

Betina Mariéli Pazinato<sup>1</sup>; Dirce Staudt Mocelin<sup>2</sup>; Vanessa Domingues Ilha<sup>3</sup>

1 Graduada de Psicologia. Faculdade Meridional | IMED. [betinapazinatto@hotmail.com](mailto:betinapazinatto@hotmail.com)

2 Psicóloga e Técnica de Referência do SCFV. CRAS - Tapera. [dircestaudt@gmail.com](mailto:dircestaudt@gmail.com)

3 Doutora em Psicologia. Faculdade Meridional | IMED. [vanessa.ilha@imed.edu.br](mailto:vanessa.ilha@imed.edu.br)

### **Introdução**

A adolescência é caracterizada por um processo de mudanças fisiológicas, psicológicas e familiares, no qual aspectos psicológicos estão interligados a características sociais e econômicas (Papalia, Olds, & Feldman, 2013; Grolli, Wagner, & Dalbosco, 2017). O Covid-19 constituiu uma esfera atípica sujeita a fatores estressores, a qual permeou inúmeros desafios biopsicossociais, e logo, desvios e regressões são esperadas nesse período (Instituto de Pesquisa e Econômica Aplicada - IPEA, 2020), bem como associado a construção da identidade.

Dados do IPEA (2020), demonstram que cerca de 7,0 milhões de crianças e adolescentes faziam parte do Cadastro Único do governo federal em 2017, ou seja, constituem famílias em situação de pobreza. Atualmente, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que busca prevenir e proteger a ocorrência de vulnerabilidades e compreende como uma de suas bases estruturantes, a matricialidade sociofamiliar (Brasil, 2009b). Assim, o CRAS atua nos Serviços de Proteção Social Básica (PSB), enquadrando o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que realiza atendimentos para grupos organizados a partir da faixa etária dos usuários, de modo a constituir um espaço de convivência e formação

para a participação e cidadania de crianças e adolescentes (Brasil, 2009).

## Metodologia

Tendo em vista o momento pandêmico em que se sucedeu a execução das atividades, cabe compreender a execução das atividades em dois momentos: o primeiro quando as atividades mantinham-se remotas, via *WhatsApp*, e o segundo quando as atividades mantinham-se presencialmente, conforme descrito na Tabela 1. Presencialmente, realizou-se seis encontros semanais com duração de 45 minutos, nas quartas-feiras, com início em de maio de 2021 e término em junho.

Cabe identificar que dentro do espaço grupoterapêutico, do primeiro ao segundo momento, configurou-se como um grupo aberto operativo pela técnica de Grupos de Reflexão, a qual segue uma das suas finalidades “possibilitar aos indivíduos uma forma mais adequada de utilização do pensamento” (Zimmerman, 2000, p.93). Foi possível a realização de grupos de reflexão com duas turmas de jovens: a turma X com faixa etária de nove a 11 anos e turma Y com faixa etária de 12 a 14 anos, ambas com dez a 12 alunos por encontro.

Tabela 1

Temática	Ferramentas	Objetivo
*Páscoa	Vídeo	Compartilhar vivências e por meio da refeição de páscoa, objetivando fortalecimento do vínculo afetivo e valores familiares (US, 2000).
*Dia das mães	<i>PodCast</i>	Proporcionar a reflexão ao cuidado no desenvolvimento humano e o olhar para quem cuida de mim.
Regras de convivência	Jogo / <i>Gamificação</i>	Incentivar a autonomia dos adolescentes e o protagonismo coletivo na criação do próprio ambiente (Souza Neto, & Centolanza, 2010)
Identidade	Curtograma (Andrade, 2005)	Refletir acerca das percepções, pensamentos e crenças sobre si.
Identidade: Objetivos futuros	Desenho	Questionar fatores da individualidade com foco em quem quero tornar-se no futuro.
Vida Digital	Filme	Atentar ao alto consumo diário das mídias sociais.

Ponto de vista e respeito	Imagens	Enfatizar o respeito diante das diferentes ópticas de que vemos o mundo, que é formada a partir das nossas vivências, cultura, etnia e meio familiar.
Mudanças corporais e higiene	Roda de conversa + vídeo	Abordar a higiene decorrente das mudanças físicas e fisiológicas da puberdade
Fechamento e despedida	Cápsula do tempo	Fechamento dos temas trabalhados por meio da construção de uma “carta para mim”.

\*Atividades realizadas em modalidade remota.

## Resultado e Discussão

As turmas foram abordadas de maneiras semelhantes, entretanto, possuíam aspectos do desenvolvimento e de grupo diferentes, o que no decorrer dos encontros necessitaram de adaptações. O desenvolvimento das atividades propostas foi particular de cada aluno e considerou o amadurecimento cognitivo pessoal, permitindo correlacionar com a estimulação familiar, na maioria dos casos. Nesse sentido, Zimmerman (2000) aponta a necessidade de reconhecer qual a ansiedade está sendo comum ao grupo, ao mesmo que, para que ocorra um senso de identidade de um indivíduo é necessário o estabelecimento e reconhecimento de suas diferenças com os demais.

Alguns jovens tiveram dificuldades em identificar um propósito significativo ao qual se dedicar. Quando questionados se concluir o ano escolar incluía seus objetivos futuros, um aluno não soube responder, permanecendo com a folha de atividades em branco. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-5, a falta de interesse caracteriza-se como um fator indicativo de sintomas e transtornos relacionados à depressão, devido à vulnerabilidade emocional do sujeito durante a adolescência (American Psychiatric Association, 2013; Grolli, Wagner, & Dalbosco, 2017)

Alguns adolescentes demonstraram resistência diante do filme reproduzido na turma X, Por ser de animação e classificação livre, pode-se compreender tal atitude através do que Aberastury e Knobel, (1981) descrevem como “a ânsia de alcançar um novo status”, ou seja,

uma sinalização de que estão crescendo e adquirindo uma identidade própria, e o filme não se tornava adequado. De modo diferente, os adolescentes da turma Y relataram “Prof, quero brincar, perdi minha infância limpando a casa”. Diante disso, organizou-se momentos de desenho livre após a reflexão. Observou-se que nesses intervalos, abria-se espaço para angústias que permeavam o momento atual. Vale a ressalva que, dentre os eixos norteadores do SCFV, as atividades devem "contribuir para re-significar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social” (Brasil, 2009, p. 16).

### **Considerações [Finais]**

A adolescência pode ser vivenciada de diferentes maneiras, influenciadas tanto pelo ambiente que esses indivíduos vivem como pelo contexto familiar (Papalia, Olds, & Feldman, 2013). E diante de um serviço socioassistencial é necessário compreender o sujeito e suas ações diante de uma escuta sensível. Pois, para além do que o adolescente traz no momento, há uma história de vida e da sua realidade. No caso, muitos dos adolescentes que participavam dos grupos, foram crianças com direitos violados. Tornando a vinculação com o facilitador um processo importante para o desenvolvimento das atividades, pois de acordo com os adolescentes, possibilitou estabelecer a confiança para dialogar temas pessoais.

### **Referências Bibliográficas**

Aberastury, A. & Knobel, M. (1981). *Adolescência Normal: Um enfoque psicanalítico* (S. M.

G. Ballve, Trads). Porto Alegre, RS: Artmed.

Andrade, S.G. (2005). Curtograma. In L. C. Andrade, S.G. (Eds). Teoria e Prática de dinâmica de grupo: jogos e exercícios. (4ª ed., pp 51-54). São Paulo: Casa do Psicólogo

- Brasil. (2009). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social. *Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais*. Brasília, DF.
- Brasil. (2009b). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social. *Orientações Técnicas. Centro de Referência da Assistência Social - CRAS*. Brasília, DF.
- Grolli, V., Wagner, M. F., & Dalbosco, S. N. P. (2017). Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. *Revista de Psicologia Da IMED*, 9(1), 87.  
doi:10.18256/2175-5027.2017.v9i1.2123
- IPEA, Instituto de Pesquisa e Econômica Aplicada (2020). Nota Técnica n. 70: Proteção de crianças e adolescentes no contexto da pandemia da covid-19: consequências e medidas necessárias para o enfrentamento. Recuperado de [encurtador.com.br/hiAS1](http://encurtador.com.br/hiAS1)
- Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais / DSM-5. (2013). American Psychiatric Association (5ª ed; M. I. C. Nascimento, Trads.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Papalia, D. E.; Olds, S. W.; Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano* (12th ed). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Souza Neto, J. C. de, & Centolanza, C. A. (2010). Da prática do desvio ao protagonismo. *Psico*, 41(1). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/4516>
- US, Council of Economic Advisors (2000). Teen and their parents in the 21st century: an examination of trends in teen behavior and the role of parental involvement. *Council of Economic Advisors White Paper*. Recuperado de <https://eric.ed.gov/?id=ED443529>
- Zimmerman, D. E. (2000). *Fundamentos básicos das grupoterapias*. Porto Alegre, RS: Artmed.